

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE ENFERMAGEM
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

**NA LINHA DE FRENTE DO COMBATE À SINDEMIA DE COVID-19 E
O ADOECIMENTO DAS PESSOAS:
vivências de um profissional em formação**

CHRISTIAN RENATO BECK PEREIRA

Porto Alegre

2022

CHRISTIAN RENATO BECK PEREIRA

**NA LINHA DE FRENTE DO COMBATE À SINDEMIA DE COVID-19 E
O ADOECIMENTO DAS PESSOAS:
vivências de um profissional em formação**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação apresentado à Escola de Enfermagem da Escola de Enfermagem da Universidade Federal Rio Grande do Sul - UFRGS como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientador: Prof. Dr. Dilmar Xavier da Paixão

Porto Alegre

2022

*Faça o teu melhor, na condição que
você tem, enquanto você não tem
condições melhores, para fazer
melhor ainda!*

Prof. Filósofo: Mário Sérgio Cortella

AGRADECIMENTOS

Como agradecer e homenagear com palavras as pessoas que, durante esta árdua caminhada, estiveram e ainda estão ao meu lado? Neste momento de celebração da vida e recomeço na jornada profissional, me permito fazer uma alusão à finitude a que todos seremos submetidos e, assim, constatar o óbvio, não importam as letras gravadas no epitáfio, se não as que proferem com verdade e lealdade às almas que conosco estiveram na caminhada da vida.

Hoje, refletindo e expondo sobre as pessoas que mais amo, chego à conclusão de que é impossível falar sobre família sem fazer uma conexão intrínseca com o amor. Sendo assim, não somente este trabalho, mas também todas minhas pequenas conquistas de vida até aqui, dedico, agradeço e faço destas linhas uma singela homenagem a estes meus familiares. Família de sangue, família de espíritos amigos, família de almas com o mesmo propósito profissional e, dentro de cada contexto, estão todos dentro do meu coração, cobertos do mais puro e sincero amor.

A natureza é perfeita. Com toda sua sabedoria nos coloca vulneráveis e frágeis aos cuidados de seres que nos amarão mais que a própria vida, desde a primeira inspiração até a última expiração. A vitória da chegada à graduação faz os meus pais, Jorge e Veroni, mais merecedores do que a mim mesmo, com incentivo, força e dedicação que jamais pensei ser possível receber, pois sem eles nem as letras do meu nome estariam na lista de aprovados desta universidade. Seria necessário vivermos mais vidas juntos para que eu pudesse agradecer suficientemente por todos os "puxões de orelhas", "levanta a cabeça" e "vamos estar sempre aqui, somos uma família" que recebi durante esses anos.

Ser pai é estar vivo, a cada segundo respirar um amor incondicional. A dona do meu coração tem apenas 9 anos, Gabriela. Com ela aprendi e aprendo o feminino da vida, parte fundamental e que tanto falta à nossa sociedade. Théo, 6 anos de uma ternura indescritível, me trouxe o desafio de conquistá-lo dia a dia. Vivo com eles e por eles também.

A elas, minhas duas irmãs de alma, onde o tempo, dono e resolvido de todas as coisas insiste em, por vezes, afastar. Nos plantões noturnos há quase uma década surgia esse amor fraterno, Dani Veit, me ensinou que nos momentos mais cinzentos uma nuvem até pode esconder uma estrela, mas nunca poderá tirar o seu brilho, e assim nós dois brilhamos, juntos. Aqui, meu maior desafio, minha irmã de outras vidas, espírito indomável, livre, mais forte que uma rocha e mais frágil que uma rosa, Aline Deszuta, a enfermagem passou a ganhar novos significados, foram tantos momentos de aprendizado mútuo que ficarão

guardados para sempre no coração, obrigado pelas lágrimas de afeto e lealdade no dia do tão sonhado listão da UFRGS.

À família que construímos ao longo da caminhada, espíritos amigos com conexão inseparável. Ao meu querido Jhon, que me ajudou a enxergar o caminho, afirmando ser possível trilhar a universidade federal, de forma leal sempre esteve ao meu lado. Uma vez acadêmico, entra em minha vida uma "Diva", Alessandra D'avila, seu exemplo como mulher, mãe, esposa, aluna, também técnica em enfermagem e amiga, cativa e engrandece todos a sua volta. Sempre a vi tentando extrair o melhor de seus amigos, e assim ela fez, buscou em mim potenciais que nem mesmo eu sabia que tinha, a partir daqui, sonhamos juntos voos maiores.

Observando os pássaros voarem sobre nós, enquanto estamos nos exercitando numa praça qualquer, uma corrida leve pela manhã, também vemos pessoas distintas no mesmo processo, assim, alcançamos alguns que já estavam na pista e também somos ultrapassados por novos corredores. De passadas firmes percorria já metade do caminho quando alcancei ou fui alcançado por ela e, no restante da caminhada seguimos lado a lado até o fim da praça, para descobrirmos que o fim da corrida era apenas a oportunidade de um recomeço, amanhã, outro dia, outra corrida, mais um recomeço.

Oxaris, sorriu, chorou, "deu bronca", amadureceu, me amadureceu, pelos teus olhos eu enxergava a ingenuidade, a inocência de quem se achava apenas uma guria, mas a tempos já não era. Se empoderou, assumiu o papel de mulher, enfermeira, dona da sua própria vida, e eu? espectador admirando um girassol encontrando o lado do sol, cheia de vida e energia. Me amou, e mais do que isso, permaneceu, quando tudo desabou, ela ficou e gritou pro mundo que iria ficar, aos poucos trouxe a paz e o amor.

Por fim, agradeço aos meus professores e à Universidade Federal do Rio Grande do Sul, que incansáveis não mediram esforços para garantir o melhor ensino e as melhores experiências possíveis durante a graduação. Agradeço às professoras Danusa Begnini e Jéssica Teles Schlemmer por participarem da Banca de Avaliação e, em especial, ao professor e meu orientador Dilmar Paixão, onde o amor e dedicação exalam aos seus alunos, determinado a extrair o melhor de nós mesmos e sempre disposto a discutir as subjetividades da vida; a ele minha imensurável gratidão, por me permitir ser quem sou.

Meu coração agradece a todos.

RESUMO

Este estudo objetiva refletir/problematizando a sindemia de Covid-19 durante o percurso do autor na graduação em enfermagem na UFRGS. Pondera a autoconstrução humanística e a formação do profissional enfermeiro nesta Universidade. Trata-se de um relato de experiência, de caráter descritivo e analítico. Acompanha a transformação profissional do discente, na busca reflexiva da rotina sindêmica da covid à realidade acadêmica. Salienta a comutação em si, daquele que se combinava aos outros colegas não possuidores da experiência prévia na área de enfermagem. Há a tentativa de colaborar com a comunidade acadêmica em sua práxis e diálogo com profissionais em realidade semelhante. A sindemia vista por dentro, em que a realidade contradiz a mídia e as verdades onde os reais impactos e repercussões escorrem diante nossos dedos, podem e devem ser um ato reflexivo que desenvolva condições humanas de trabalho aos profissionais, assim como aos que trilham o caminho acadêmico. Não somos heróis, tão pouco pretendemos, somos "apenas" o pulsar visceral desta engrenagem da vida. Cuidado humano e holístico: este é o papel da enfermagem.

Descritores: Sindemia de Covid-19. Formação profissional. Enfermagem. Técnicos de Enfermagem.

SUMÁRIO

1 DA ORIGEM PERIFÉRICA À FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA	8
2 OBJETIVO.....	12
3. CARACTERIZAÇÃO METODOLÓGICA.....	13
4 DA ROTINA SINDÊMICA DA COVID À REALIDADE ACADÊMICA.....	14
4.1. O FENÔMENO SINDÊMICO E MIDIÁTICO DA COVID-19.....	15
4.2 O IMPACTO E AS REPERCUSSÕES VIVENCIADAS.....	17
4.3 A RECUPERAÇÃO ACADÊMICA E ASSISTENCIAL PÓS-COVID.....	18
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	20
6 REFERÊNCIAS.....	22
7 ARTIGO ORIGINAL.....	24
8 ANEXO - Normas editoriais da publicação escolhida (Livro e E-book).....	34

1 DA ORIGEM PERIFÉRICA À FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA

Proveniente da periferia de Porto Alegre/RS, em situação social limitante à realidade desse contexto e, ainda com toda problemática infantil traçada pela prematuridade, o filho único de pai trabalhador do transporte público e a mãe que realizava serviços alternativos para ajudar a custear as necessidades da casa é o autor deste Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Enfermagem na Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS. Oriundo dessa origem periférica, a opção por uma formação de nível técnico era a mais indicada, tanto por seus valores monetários quanto pelo tempo mais curto para logo estar inserido no mercado de trabalho, a ajudar a família. Logo, em 2008, inicia-se o Curso Técnico em Enfermagem, carregando no peito, desde então, o sonho e o desejo de ser graduado.

Com esse primeiro objetivo conquistado, o primeiro ano profissional o conduziu a laborar em universos hospitalares grandiosos, tornando possível vivenciar situações complexas ao lado de grandes profissionais multidisciplinares, o que engrandeceu a sua bagagem de conhecimentos, inclusive com processos de acreditação internacional da instituição de trabalho.

Em seguida, houve a nomeação no processo seletivo público em um estabelecimento de saúde da esfera federal na capital do Estado do Rio Grande do Sul, onde segue suas funções como técnico em enfermagem, em uma unidade de terapia intensiva para adultos.

Desde o princípio, observava a força e a importância do cuidado em enfermagem, assim como a assistência humanizada e a dedicação de seus profissionais, constatando a obviedade de que a enfermagem é parte indissociável da engrenagem do cuidado integral em saúde, em todos os níveis de atenção. As equipes de enfermagem são compostas de técnicos, de auxiliares de enfermagem e de enfermeiros. No Rio Grande do Sul, o número total de inscrições ativas desses profissionais tem sofrido alteração segundo dados oficiais do Conselho Federal de Enfermagem-COFEN. Pelos últimos levantamentos eram 11.545 auxiliares de enfermagem; 89.565 técnicos de enfermagem e 26.426 enfermeiros. Já o número desses trabalhadores ultrapassa o índice de um milhão no âmbito nacional (MONTEIRO et al., 2014; COFEN, 2019). Neste ano de 2022 constata-se a redução

do número de auxiliares de enfermagem com crescimento acentuado no índice de técnicos e, enfermeiros e enfermeiras. O COFEN (2022) tem o registro de 10.669 auxiliares de enfermagem; 101.644 técnicos e 30.084 enfermeiros no Estado. O total no país ultrapassa 2,5 milhões. Faz-se relevante que as regionais dos CORENs oferecem esses dados para o cadastro nacional pelo COFEN.

Posicionado no mercado de trabalho, conforme o planejado, o sonho pulsante da graduação transbordou em um ano de extrema dedicação obtendo, como prêmio, a aprovação no concurso vestibular de 2017. A Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, a primeira das faculdades formadoras dessa profissão no Rio Grande do Sul, passou a ser parte integrante dos cotidianos até o final da formação como enfermeiro.

Em meio a essa fase universitária, a experiência profissional até ali alcançada seria, mais do que nunca, necessária para suportar o impacto que atingiu a todas as pessoas no mundo. A vida até então, vivida como filho, pai, acadêmico e trabalhador da saúde, jamais seria a mesma.

A pandemia da Covid-19, que teve o seu despertar em Wuhan (China) no mês de dezembro de 2019, abalou as estruturas de todos os segmentos da sociedade. O SARS-CoV-2 faz parte de uma ampla família de vírus que pode causar enfermidade em humanos e animais, destacando, assim, a realidade da fragilidade humana para a vitrine do mundo. Desde o início, o vírus espalhou-se rapidamente pelo planeta, classificado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como uma emergência de saúde internacional e, conseqüentemente, pandemia de Covid-19 (OMS, 2020). Neste contexto, bilhões de pessoas foram influenciadas pela velocidade com que a Covid-19 se disseminou entre os países, e dentro de cada um, produzindo números expressivos de adoecimentos e óbitos no mundo (TEIXEIRA et al, 2020).

Nesse conturbado cenário iniciava-se 2020, conforme anteriormente fora definido pela OMS, o ano internacional de uma das profissões mais numerosas no combate à Covid-19, como forma de reconhecer a importância da enfermagem na assistência ampliada à saúde e a resolutividade nos serviços. Porém, mesmo com alterações no contexto planejado, a pandemia acabara por trazer ainda mais

protagonismo aos profissionais da enfermagem, lutadores incansáveis pela recuperação da saúde dos seus pacientes e por suas próprias vidas pessoais.

Entre a vida e a morte, a pandemia impôs, de forma avassaladora, mudanças nas perspectivas de vida das pessoas, afetando suas condições físicas e emocionais diante da necessidade de conviver com o inevitável sofrimento da realidade. Especial olhar de importância começou a ser direcionado às categorias de trabalhadores da saúde que, diariamente, muniam-se do arsenal disponível para, nas trincheiras dos corredores dos hospitais, combater um inimigo invisível, independente até da precariedade dos seus materiais e equipamentos. Os profissionais da ‘linha de frente’ – expressão utilizada no mundo todo – dispuseram suas vidas em prol da sociedade e na esperança de que a ciência chegasse rapidamente a respostas inexistentes sobre a Covid-19 na época.

A busca para o entendimento a respeito do adoecimento das pessoas movimentou os serviços de saúde em todo globo. A exaustão dos profissionais da linha de frente no combate à Covid-19 era visível e, somada às perdas de colegas e amigos de profissão, faziam sangrar essas categorias envolvidas nestas dores. A esperança da saúde se inclinava, neste momento, a tratamentos alternativos surgidos como tentativa de, ao menos, reduzir o assustador número de mortes que enchiam necrotérios e cemitérios por todos os países.

Partiam, com cada corpo, histórias abreviadas que nunca poderão ser contadas na íntegra. Mais adiante, o advento da vacina trouxe a esperança de dias melhores. Após meses de tristeza e lágrimas, um tímido sorriso se desenhava nas faces escondidas por debaixo de máscaras. Restava aos olhos mostrarem a alegria ainda retraída.

A motivação, que justifica desbravar o contexto da pandemia de Covid-19 aos olhos dos profissionais da linha de frente, se dá pelo lugar de fala ocupado pelo autor, ora graduando no curso de enfermagem de uma universidade federal, ora o técnico em enfermagem, de uma unidade de terapia intensiva (UTI) há mais de uma década, exercendo sua atividade em um hospital federal no sul do Brasil e combatendo, diariamente, consequências geradas pelo vírus. Ainda, considerando a tamanha importância dessa categoria profissional, se faz necessário um olhar humanizado e

afetuoso às pessoas envolvidas no contexto assistencial de combate à pandemia Covid-19.

2 OBJETIVO

Este estudo, a partir da realidade de um hospital público federal e de campos de práticas disciplinares, tem o objetivo de relatar a experiência de um profissional em formação no cenário da pandemia de Covid-19. Para relatar/discutindo e compreender/aprendendo escolheu-se propor a discussão sobre as vivências do profissional em formação na linha de frente no combate à sindemia, considerando a experiência acumulada, tanto na formação do graduando em enfermagem, quanto na sua prática profissional comprovada e ininterrupta na categoria de técnico de enfermagem. Por isso, trata-se de apresentar o relato visualizando o fenômeno sindêmico Covid-19 da linha de frente do combate ao adoecimento das pessoas.

3 CARACTERIZAÇÃO METODOLÓGICA

Trata-se de um relato de experiência construído a partir das vivências observadas e protagonizadas pelo autor durante sua atuação na linha de frente no combate à pandemia de Covid-19, exercendo a profissão de técnico em enfermagem e, paralelo a essa realidade, a realização do Curso de Graduação em Enfermagem na Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS. Apresenta-se como um olhar qualitativo que versa sobre a problemática desenhada por meio de metodologia de natureza aplicada e descritiva. O relato de experiência pondera as práticas e o conjunto de condutas que interpelam situações verificadas pelo graduando (CAVALCANTE, LIMA; 2012).

Este trabalho está apoiado na literatura e em bases científicas para a descrição dos dados, com construção das discussões e análises por notas de campo, durante as participações nas disciplinas obrigatórias, estágios curriculares e práticas disciplinares, assim como as percepções humanas diante o contexto pandêmico.

Polit e Hungler (2004) reconhecem as notas de campo como instrumento de anotações e incluem a dimensão interpretativa delas, apreciando que, durante a observação de um fato, podem ser registradas análises sobre o acontecimento. A construção do modelo de análise dos dados e fatos nas notas de campo professa o conjunto analítico ou análise temática segundo Minayo (2012).

A formação como bacharel em enfermagem está considerada a partir do ingresso no curso, em março de 2017, até a sua conclusão prevista para o segundo semestre de 2022.

4 DA ROTINA SINDÊMICA DA COVID À REALIDADE ACADÊMICA

“A arte do cuidar” é, talvez, a frase mais romântica e conhecida na enfermagem. Esse pensamento foi dominante por décadas de que apenas “cuidar” era o suficiente. Contudo, estar na linha de frente dos cuidados intensivos nessa rotina insana provou, mais uma vez, a necessidade de se desenvolver e elaborar, cientificamente, o conjunto dos achados na área da enfermagem. Ciência se faz com teoria e método, então o cuidado de enfermagem se faz com arte e ciência e, nesse intento, há que se considerar o sentido dessa ciência da enfermagem na prática, espaço de exercício de sua arte e o seu campo de aplicação dos conhecimentos (FERREIRA, 2011).

Nosso espaço e campo de aplicação foi violentamente agredido pelos efeitos que uma sindemia desta magnitude pode causar. Como uma das consequências pode-se constatar a manutenção, embora a gravidade do problema, praticamente da mesma força de trabalho desde 2020, início da pandemia, com os profissionais já esgotados pelos desafios estabelecidos, com alta demanda de atendimento e com aumento no volume de trabalho em todas as esferas do campo da saúde (VIEIRA, 2022).

O dia a dia de quem está na linha de frente desgasta e entristece a todos. A ausência do conforto familiar e o trabalho exaustivo ferem a alma dos que, por amor e dedicação, lutam contra este fenômeno inesperado para salvar vidas e colocam a sua própria vida em grande risco. Além disso, a desinformação disseminada, a instabilidade política, a comunicação inadequada, as testagens por vezes insuficientes, o medo da infecção, o estigma profissional, o distanciamento de redes de suporte e o luto pela perda de pacientes e mesmo de familiares e colegas de trabalho, causaram forte agravo emocional aos envolvidos neste processo (LIMA, 2020).

E, àquele que transita entre o dever profissional e a busca pelo aprimoramento acadêmico, coube se adaptar à realidade sindêmica, considerando que todo o mundo sofreu profunda modificação nas dinâmicas sociais e de relações interpessoais. Acrescentem-se nesse olhar outros problemas agravados. Por exemplo, entre o conjunto de atividades humanas afetadas destaca-se a da aprendizagem, que foi

forçada a migrar de um modo predominantemente presencial para *online*, aumentando o desafio para a adaptação dos processos e das estruturas, baseadas na riqueza da interação direta e presencial com o objeto de estudo (SAÚDE, 2021). Discentes e docentes estiveram envolvidos nesse desafio para as mudanças.

A tendência da substituição emergencial do ensino presencial pelo ensino remoto causou muita preocupação e, inclusive, resistência entre aqueles que acreditavam que não se pode assegurar uma formação inicial de qualidade no âmbito da educação a distância (ANDRADE, 2022). Há, entretanto, nessas relações paralelas demonstradas pelo autor, uma contradição séria: se o estudante universitário em formação foi protegido sendo enviado para casa e confinado aos limites de sua residência e ao distanciamento social, o mesmo ente, por ser trabalhador de uma instituição hospitalar pública de referência, cumpriu “normalmente” a sua escala de plantões, lidando, diariamente, com as angústias dos limites impostos pelas terapias disponíveis. Contudo, mesmo inseguro dessa formação sua por meio ensino remoto, seguiu na linha de frente do combate aos adoecimentos pela Covid-19. Mancilha (2020) mostrou que essa não foi uma exclusividade, dado o numeroso índice de outros colegas em idênticas situações.

4.1. O FENÔMENO SINDÊMICO E MIDIÁTICO DA COVID-19

O fenômeno Covid-19 trouxe insegurança a todos. O obscuro mundo da SARS-CoV-2 amedrontou e continua a causar medo às perspectivas da vida quanto ao bem-estar físico, psíquico, emocional, espiritual e social de cada integrante da população. A percepção de que se tratava de uma sindemia passou a ser debatida, visto que a mesma se dá pela interação entre duas ou mais doenças de natureza epidêmica, com efeitos ampliados sobre o nível de saúde das populações potencializando suas consequências (BISPO JUNIOR, 2021).

Considerando o agravo aos níveis de saúde e adoecimento da população e, corroborando com o conceito sindêmico, o autor, por vivência direta no campo assistencial, intui que a sua percepção como sindemia não se dá por consequência apenas da Covid-19, mas pela sinergia gerada entre ela e outras doenças epidêmicas, como a hipertensão, o diabetes e a depressão. De fato, houve

potencialização e isso contribuiu para os efeitos devastadores dessa doença, principalmente em número de mortes, pois a SARS-CoV-2 rapidamente atingiu uma transmissibilidade global e numa sociedade fragilizada por seu contexto social e econômico (YADAV et al, 2020).

Na importância social e de saúde pública que se tornou a síndrome da Covid-19, criou-se uma lacuna na mídia, onde a necessidade de comunicar corretamente e a de orientar as pessoas passou a ser uma prioridade absoluta. O que deveria ser algo benéfico e produtivo, quanto a informações reais e de cuidados com as pessoas, logo se tornou uma espécie de “terra sem lei”, visto que os meios de comunicação costumemente dirigiam suas notícias, muitas vezes falsas ou incompletas, em conformidade com interesses políticos e/ou econômicos. As vidas de centenas de milhões de pessoas eram perdidas e seguiam em risco, além do que um número elevado de ouvintes e telespectadores consumiam essas informações publicadas, inclusive desconhecidas e carentes de comprovações da ciência.

Em meio aos acontecimentos, diversas notícias falsas continuam sendo publicadas e consumidas pela população. Assim, sabendo que, além da influência sobre os aspectos comportamentais, a mídia exerce papel preponderante sobre a psique dos consumidores, o Ministério da Saúde brasileiro capturou as notícias falsas e as classificou como *fake news*, considerando como tais qualquer informação, notícia ou postagem produzida de forma inverossímil que, sem a devida averiguação, leve o leitor, ouvinte ou telespectador a ter acesso a pseudo informações (MERCEDDES NETO et al, 2020).

A busca incessante por notícias a respeito do coronavírus e interesses múltiplos pouco explicados por quem as produziu provocaram aumento de eventos de desequilíbrios emocionais, cognitivos e psiquiátricos, como a ansiedade, hipocondria e depressão (NARDI; BERNIK, 2020). Essa tamanha influência midiática na vida das pessoas, acrescentou desinformação e medo de quem necessitava serviços de atendimento em instituições de saúde, preocupando os índices de impactar nesses processos de recuperação pós-covid, social e individualmente.

4.2 O IMPACTO E AS REPERCUSSÕES VIVENCIADAS

Nesses anos de trânsito do autor nas unidades de terapia intensiva foi possível perceber, sem distinção de raça, classe, credo ou gênero, que lágrimas percorrem faces cansadas e angustiadas pelo sofrimento presente dentro das unidades hospitalares. No que tange aos profissionais de saúde, o impacto mostrado por uma pesquisa realizada com profissionais da enfermagem de terapia intensiva na pandemia de Covid-19, em quatro hospitais do Sul do Brasil, indica que o desgaste emocional é confirmado por distúrbios psíquicos, com impacto sobre oscilações e variáveis da saúde física e mental dos trabalhadores (VIEIRA et al, 2022). O que se espera das instituições de saúde, principalmente por suas gestões, é o desenvolvimento de ferramentas adequadas a fim de moderar o adoecimento.

Mesmo com as mazelas inerentes à proposta do trabalho, é possível observar no olhar de cada profissional a esperança e o desejo para que pacientes e familiares consigam reviver o que outrora lhes fizeram felizes. Contudo, a percepção do impacto da pandemia na saúde física dos trabalhadores foi relacionada à necessidade de afastamento do trabalho e ao maior tempo desse distanciamento (VIEIRA et al, 2022), o que instigou novos olhares e busca por caminhos de assistência às pessoas enfermas.

Na profunda complexidade assistencial, todos os seres humanos envolvidos são donos das mesmas sensações humanas. Na ânsia por suprir essas individualidades e pelo contexto de distanciamento social ao qual se foi submetido, a positividade humana e científica se fez presente. Assim, neste período nebuloso da espécie humana, ocorreram progressos significativos de utilização de tecnologias da informação e da comunicação em áreas como a medicina, com impacto no sistema de prestação de cuidados de saúde e nos cuidados aos doentes, abrindo-se caminho a ferramentas inovadoras para sistemas eletrônicos de saúde e de apoio à decisão clínica, como a telemedicina (NIEBLAS, 2022).

Quanto a essas novas faces de trabalho, deve-se considerar as repercussões que não se limitam apenas no que tange às questões biológicas e epidemiológicas, mas, também, as de cunho sociais, econômicos e culturais. Segundo Dal Pai (2021), as mudanças no convívio social e a dificuldade de manter o distanciamento,

principalmente de familiares, assim como as questões financeiras que envolveram profissionais e estudantes na tentativa de se isolarem, demandou acréscimo nos riscos às condições emocionais, gerando, como consequência, insegurança sobre o futuro das suas relações.

É difícil aceitar a ideia de que o mesmo ar a alimentar e soprar suave na pele, hoje carregue para toda a sociedade partículas que findaram e são capazes de findar a vida a uma velocidade assustadora e, portanto, é justo que se valorizem e se comemorem as vitórias advindas até dos aprendizados que as dores trouxeram.

Na realidade crua da vida, o que se vê são impactos e repercussões que devastaram milhões de famílias e vão muito além do que as palavras podem descrever. Neste caminho resta olhar adiante e seguir cuidando, seja dos pacientes ou dos colegas, e se aprofundando nos saberes acadêmicos, sempre com o viés humano à frente do pensamento e de qualquer ação profissional.

4.3 A RECUPERAÇÃO ACADÊMICA E ASSISTENCIAL PÓS-COVID

A educação humanizada passa por enxergar o aluno como único, respeitando todo seu contexto e amplitude de necessidades. Como acadêmico de enfermagem era notória, a lacuna provocada pela falta das aulas presenciais e das trocas diárias de experiência com os colegas e professores. Esses aspectos, ligados à natureza psicológica, cognitiva e emocional das pessoas, constituem a recuperação do próprio desenvolvimento humano no retorno gradual pós-covid (GATTI, 2020).

Como se aprende nos estudos da academia, trabalhou-se e se educou os pacientes e os seus familiares a um novo modo de comportamento referente à hospitalização. Com sucesso, utilizaram-se todos os meios tecnológicos possíveis a esse processo: o fortalecimento do vínculo com a equipe, a comunicação direta com a família por meio de telefonemas e o uso de celulares para vídeo chamadas, dentre outros. Considerou-se – e foi comprovado – que o acompanhante transforma o ambiente, principalmente na UTI, diminuindo casos de *delirium* e índices de depressão dos enfermos e o estresse à equipe de enfermagem, ou seja, se retomou

a flexibilização da família junto ao seu familiar durante a internação (MORAES et al, 2021).

Com os familiares presentes e mais participativos no processo do cuidado, os profissionais, por sua vez, passam a retomar suas rotinas de trabalho, sem tanta pressão emocional, compartilhando e humanizando a assistência integral dos pacientes. Conforme foi recomendado por HORTA (2021), passou-se a se priorizar para a equipe de profissionais repouso adequado e intervalos com escalas diferenciadas, o que, na medida do possível, exigiu readaptações de rotinas e de espaços físicos, além de ser ampliada a oferta de apoio emocional às pessoas nos grupos de trabalho.

Esse apoio familiar e da equipe na recuperação gradual Pós-covid foi ressaltado por ALMEIDA (2022) na revista *Ciência e Saúde Coletiva*. Conforme publicado, a população que esteve mais gravemente enferma durante o período internado no hospital e que apresentou maior prejuízo da sua capacidade funcional reuniu pacientes que necessitaram e ainda precisam de cuidados e intervenções a longo prazo. Note-se que esses sobreviventes da pós-covid ganharam uma nova chance de retornarem às suas vidas, o que comumente é mencionado nas comunidades.

Nesse contexto de integralidade do cuidado, onde todos os fragmentos se conectam no processo pós-hospitalização, o reforço das políticas públicas para garantir a equidade no acesso ao sistema público de saúde e o treinamento da equipe a novas demandas e realidades geradas pela Covid-19 é de extrema importância na sequência assistencial (ALMEIDA, 2022). Por tanto, a "arte e a ciência do cuidar" são patrimônios sociais disponíveis a todos que dela necessitarem. Pelo menos, em teoria.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De tantas profissões disponíveis é compreensível que se escolha aquela que cuida. E se olhe o horizonte: a enfermagem é professora. Esqueçam-se, os livros por um momento e ela ensina a vida com alma. Ao toque na pele se aprende a sentir a existência da outra pessoa, a respeitar as dimensões individuais de cada ser, compreender-se que, dentro de cada olhar, existem histórias e sonhos, e que, cada agente da enfermagem, deixa dentro de pessoa a pessoa a luz do amor que é semeada. Ainda que desastres aconteçam – e eles acontecem – haverá alguém fazendo enfermagem, cuidando, praticando a arte do modo tradicional, talvez mais científica, ou ainda de forma empírica, como o chazinho morno da vovó numa noite fria de inverno.

O mundo parou! Não. O mundo não espera ninguém se levantar. Ele segue, com ou sem você. Acostume-se. A Covid-19 chegou e, com ela, enfrentou-se os maiores medos, incertezas que nem ao menos se sabia ter. No papel de estudante, a angústia do prejuízo educacional pela demora a respeito das decisões do processo ensino e aprendizagem. Vulneráveis, acadêmicos. As pessoas estavam e continuam vulneráveis. "De casa" restou, de repente, ver o mundo adoecer.

Instantes inesquecíveis, como aquele que o autor carrega há mais de uma década: com a enfermagem, ele estava lá, coberto dos pés à cabeça, paramentado como se diz, atuando cuidadoso, suado, cansado, correndo, prona, supina, "tampona"... Sim, logo ali mais um sonho interrompido. Desparamentar. Higienizar. Respirar e respirar. Preparar o lugar para um novo doente. Todavia, restou o amanhã e, o amanhã, é, ao menos, outro dia.

Heróis? Nunca se é herói na enfermagem e, no fundo, não se quer ser. Tentaram fazer heróis dessa sociedade que pouco valoriza os seus frutos. Na verdade, são estudantes e profissionais que viram politizar-se a saúde, porque, enquanto os dois polos políticos lançavam *fake news*, vidas foram ceifadas. Para que fique na história, kits de profilaxia foram discutidos fervorosamente e até vacinas restaram "demonizadas" ao invés de trazer a esperança desejada.

O impacto desse cenário bateu à porta e "sentou à mesa". A ansiedade, o medo e múltiplos sentimentos compartilharam o mesmo travesseiro em noites

incertas e mal dormidas na sindemia. No sono profundo, a esperança utópica a despertar a consciência à esperança que possa ser realística: a humanidade é adaptativa. O que, biologicamente, leva-se séculos; em semanas, utiliza-se de forma organizada o intelecto para adaptarmos os meios disponíveis a serviço dos pacientes, assim como para os profissionais e, também, no universo acadêmico. Deste pensamento surgiram vídeo aulas, o ensino remoto emergencial, vídeo chamadas, ligações diárias aos familiares, áudios motivadores para a recuperação e, posteriormente, consultas médicas e atendimentos *on-line*. Aos poucos se reinventam seres humanos e a sociedade.

Finda-se este relato da experiência, sugerindo a busca pela compreensão dos fatores que envolvem a enfermagem e a assistência integral à saúde, para que continue. Mais: que graduandos, como o redator do texto, técnico de enfermagem e com experiência comprovada, possam ajudar a discutir suas vivências e aproveitar a si melhor a sua graduação, qualificando-se ainda mais, e contribuindo na própria produção do conhecimento para com colegas e docentes. Cuidar humano e holístico: este é o papel da enfermagem.

6 REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Lucivalda Viegas de. et al. Resultados e efeitos dos pacientes que se recuperaram da COVID-19: identificação da relação com fatores de risco e comorbilidades. **Ciência & Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro: 27 (8), 2963-2972, 2022.
- ANDRADE, Francisca Rejane Bezerra. CAVAIGNAC, Mônica Duarte. Serviço Social e universidade em tempos de ensino remoto emergencial. **Serv. Soc. Soc.**. São Paulo: n. 144, p. 52-70, maio/set, 2022.
- BISPO JUNIOR, José Patrício. SANTOS, Djanilson Barbosa dos. COVID-19 como síndrome: modelo teórico e fundamentos para a abordagem abrangente em saúde. **Cad. Saúde Pública**. Rio de Janeiro: 37(10):e00119021, 2021.
- CAVALCANTE, Bruna Luana de Lima; LIMA, Uirassú Tupinambá Silva de. Relato de experiência de uma estudante de Enfermagem em um consultório especializado em tratamento de feridas. **J Nurs Health**. Pelotas: v. 1, n. 2, p. 94-103, jan/jul, 2012.
- CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (BR). **Enfermagem em números**. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/enfermagem-em-numeros>. Acesso em: 10 ago. 2022.
- DAL PAI, Daiane. et al. **Repercussões da pandemia pela COVID-19 no serviço pré-hospitalar de urgência e a saúde do trabalhador**. Rio de Janeiro: Escola Anna Nery, 25(spe), 2021.
- FERREIRA, Márcia de Assunção. **Enfermagem - arte e ciência do cuidado**. Rio de Janeiro: Escola Anna Nery (impr.), out –dez, 15 (4):664—666, 2011.
- GATTI, Bernadete A. Possível reconfiguração dos modelos educacionais pós-pandemia. **Impactos da pandemia**. Estud. av. 34 (100). 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0103-4014.2020.34100.003>. Acesso em: 12 ago. 2022.
- HORTA, Rogério Lessa. et al. O estresse e a saúde mental de profissionais da linha de frente da COVID-19 em hospital geral. **J. Bras. Psiquiatr**. Rio de Janeiro: 70 (1), 2021.
- LIMA, Nisia Trindade; BUSS, Paulo Marchiori; PAES-SOUSA, Rômulo. A pandemia de COVID-19: uma crise sanitária e humanitária. **Cad. Saúde Pública**. Rio de Janeiro: 36(7):e00177020, 2020.
- MANCILHA, Aline Graziela Szczesny; PAIXÃO, Dilmar Xavier da. **Imersão da técnica de enfermagem na formação universitária como enfermeira: do mimetismo à ecdise humana**. 2020. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/243296/001145485.pdf?sequence=1>. Acesso em: 10 ago. 2022.
- MERCEDES NETO, et al. Fake news no cenário da pandemia de covid-19. **Cogitare enfermagem**. 25. 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.72627>. Acesso em: 07 ago. 2022.
- MINAYO, M. C. S. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Ciênc. saúde coletiva**. Rio de Janeiro: v. 17, n. 3, p. 621-626, 2012b, 2012.
- MONTEIRO, Roibison P. et al. O processo de transição profissional na perspectiva de técnicos de enfermagem que se tornaram enfermeiros. **Revista Eletrônica de Enfermagem**. Goiânia: v. 16, n. 4, p. 777-786, 2014.

MORAES, Cladis Loren Kiefer. et al. A perspectiva dos enfermeiros sobre o acompanhante na UTI em tempos de COVID-19. **Global Academic Nursing Journal**. [S. l.], v. 2, n. Spe.2, p. e108, 2021.

NARDI, Antonio E. BERNIK, Márcio E. O aumento da ansiedade na população. In: **Guia de saúde mental pós-pandemia no Brasil**. 2020. Disponível em: <http://dasu.unb.br/images/Material_educativo/Guia_de_sade_mental_ps-pandemia_no_brasil.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2022.

NIEBLAS, Bianca. et al. Impacto e futuro da telemedicina em meio à pandemia de Covid-19: uma revisão sistemática do estado da arte na América Latina. **Ciência & Saúde Coletiva**. 27 (8), p. 3013-3030, 2022.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. (2020). **Histórico da pandemia de Covid-19**. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>>. Acesso em: 10 jul. 2022.

POLIT, D. F.; BECK, C. T.; HUNGLER, B. P. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização**. Trad. de Ana Thorell. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SAÚDE, Sandra. RODRIGUES, Ana Isabel. **Efeitos da situação pandémica COVID19 nos processos de aprendizagem e de investigação social**: resultados preliminares de um estudo exploratório qualitativo com estudantes em formação pós-graduada numa instituição de ensino superior portuguesa. Instituto Politécnico de Beja e CICS.NOVA - Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais. Portugal, p. 66-78, 2021.

TEIXEIRA, Carmem Fontes de Souza. et al. A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid- 19. **Ciência & Saúde Coletiva**. 25(9): 3465-3474, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csc/a/6J6vP5KJZyy7Nn45m3Vfypx/>>. Acesso em: 22 jul. 2022.

VIEIRA, Lizandra Santos, et al. Burnout e resiliência em profissionais de enfermagem de terapia intensiva frente à Covid-19: estudo multicêntrico. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**. 30:e3589. 2022. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rlae/a/K9wJD9NSCKr9bbQm9cBj8vF/>>. Acesso em: 16 jul. 2022.

VIEIRA, Júlia. ANIDO, Isabela. CALIFE, Karina. Mulheres profissionais da saúde e as repercussões da pandemia da Covid-19: é mais difícil para elas? **Saúde em debate**. Rio de Janeiro: v. 46, n. 132, p. 47-62, 2022.

YADAV, Uday Narayan et al. Uma perspectiva síndica sobre a gestão de doenças não transmissíveis em meio à pandemia Covid-19 em países de baixa e média renda. **Frente de saúde pública**. v.8. a. 508. 2020. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33102414/>>. Acesso em: 12 ago. 2022.

ARTIGO ORIGINAL

O artigo incluído a seguir segue as normas exigidas pela Editora Labirintos e Conselho Editorial (ANEXO A), que receberá a submissão do artigo a seguir apresentado com vistas à publicação com o título provisório de **A Pandemia Covid-19 e a Educação na América Latina**, Volume 2. O encaminhamento ocorrerá após a avaliação e, se aprovado, serão respeitadas as sugestões indicadas pela banca examinadora deste Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação-TCCG.

NA LINHA DE FRENTE DO COMBATE À SINDEMIA DE COVID-19 E O ADOECIMENTO DAS PESSOAS: vivências de um profissional em formação

Christian Renato Beck Pereira – Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS, Brasil. Email: christianbeck.pereira@gmail.com

Dilmar Xavier da Paixão – Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS, Brasil. Email: dilmarpaixao@yahoo.com.br

RESUMO

Este estudo objetiva refletir/problematizando a sindemia de Covid-19 durante o percurso do autor na graduação em enfermagem na UFRGS. Pondera a autoconstrução humanística e a formação do profissional enfermeiro nesta Universidade. Trata-se de um relato de experiência, de caráter descritivo e analítico. Acompanha a transformação profissional do discente, na busca reflexiva da rotina sindêmica da covid à realidade acadêmica. Saliencia a comutação em si, daquele que se combinava aos outros colegas não possuidores da experiência prévia na área de enfermagem. Há a tentativa de colaborar com a comunidade acadêmica em sua práxis e diálogo com profissionais em realidade semelhante. A sindemia vista por dentro, em que a realidade contradiz a mídia e as verdades onde os reais impactos e repercussões escorrem diante nossos dedos, podem e devem ser um ato reflexivo que desenvolva condições humanas de trabalho aos profissionais, assim

como aos que trilham o caminho acadêmico. Não somos heróis, tão pouco pretendemos, somos "apenas" o pulsar visceral desta engrenagem da vida. Cuidado humano e holístico: este é o papel da enfermagem.

Descritores: Sindemia de Covid-19. Formação profissional. Enfermagem. Técnicos de Enfermagem

1 DA ORIGEM PERIFÉRICA À FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA

Este estudo busca relatar/discutindo e compreender/aprendendo sobre as vivências do profissional em formação na linha de frente no combate à sindemia, considerando a experiência acumulada, tanto na formação do graduando em enfermagem, quanto na sua prática profissional ininterrupta na categoria de técnico de enfermagem. Por isso, trata-se de apresentar o relato visualizando o fenômeno sindêmico Covid-19 da linha de frente do combate ao adoecimento das pessoas.

Trata-se de um relato de experiência construído a partir das vivências observadas e protagonizadas pelo autor durante sua atuação na linha de frente no combate à pandemia de Covid-19, exercendo a profissão de técnico em enfermagem e, paralelo a essa realidade, a realização do Curso de Graduação em Enfermagem na Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Apresenta-se como um olhar qualitativo que versa sobre a problemática desenhada por meio de metodologia de natureza aplicada e descritiva. O relato de experiência pondera as práticas e o conjunto de condutas que interpelam situações verificadas pelo graduando (CAVALCANTE, LIMA; 2012).

Desde o princípio, observava a força e a importância do cuidado em enfermagem, assim como a assistência humanizada e a dedicação de seus profissionais. Constatando a obviedade de que a enfermagem é parte indissociável da engrenagem do cuidado integral em saúde, em todos os níveis de atenção. As equipes de enfermagem são compostas por técnicos, auxiliares de enfermagem e enfermeiros. No Rio Grande do Sul, o número total de inscrições ativas desses profissionais, têm sofrido alteração segundo dados oficiais do Conselho Federal de Enfermagem - COFEN (MONTEIRO et al., 2014). Em comparação com anos anteriores, no ano de 2022 constatou-se um crescimento acentuado no índice de técnicos e enfermeiros. O COFEN (2022) tem o registro de 10.669 auxiliares de enfermagem;

101.644 técnicos e 30.084 enfermeiros no Estado. O total no país ultrapassa 2,5 milhões. Faz-se relevante que as regionais dos CORENs ofereçam esses dados para o cadastro nacional pelo COFEN.

Em meio a essa fase universitária, a experiência profissional até ali alcançada seria, mais do que nunca, necessária para suportar o impacto que atingiu a todas as pessoas no mundo.

A pandemia da Covid-19, que teve o seu despertar em Wuhan (China) no mês de dezembro de 2019, abalou as estruturas de todos os segmentos da sociedade. O SARS-CoV-2 faz parte de uma ampla família de vírus que pode causar enfermidade em humanos e animais, destacando, assim, a realidade da fragilidade humana para a vitrine do mundo. Desde o início, o vírus espalhou-se rapidamente pelo planeta, classificado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como uma emergência de saúde internacional e, consequentemente, pandemia de Covid-19 (OMS, 2020).

As pandemias são basicamente epidemias de grande escala. Ou seja, são mega epidemias que fogem ao controle dos órgãos e sistemas de proteção à saúde pública em seu local de origem e atravessam fronteiras nacionais, atingindo muitos países e vários continentes (VEENA DAS, 1995). O conceito da teoria sindêmica se dá pela sinergia entre a concentração de doenças e a interação de seus fatores. Referindo-se a sobreposição de epidemias, que por sua vez exacerbam os efeitos de várias formas de sofrimento social, na saúde individual e coletiva (ALMEIDA-FILHO, 2022). Neste contexto, bilhões de pessoas foram influenciadas pela velocidade com que a Covid-19 se disseminou entre os países, e dentro de cada um, produzindo números expressivos de adoecimentos e óbitos no mundo (TEIXEIRA et al, 2020). Assim, a sindemia mudaria a vida de uma forma jamais vista até então; uma vida como filho, pai, acadêmico e trabalhador da saúde.

Nesse conturbado cenário iniciava-se 2020, conforme anteriormente fora definido pela OMS, o ano internacional de uma das profissões mais numerosas no combate à Covid-19, como forma de reconhecer a importância da enfermagem na assistência ampliada à saúde e a resolutividade nos serviços. Porém, mesmo com alterações no contexto planejado, a pandemia acabara por trazer ainda mais protagonismo aos profissionais da enfermagem, lutadores incansáveis pela recuperação da saúde dos seus pacientes e por suas próprias vidas pessoais.

Entre a vida e a morte, a sindemia impôs, de forma avassaladora, mudanças nas perspectivas de vida das pessoas, afetando suas condições físicas e emocionais diante da

necessidade de conviver com o inevitável sofrimento da realidade. Especial olhar de importância começou a ser direcionado às categorias de trabalhadores da saúde que, diariamente, muniam-se do arsenal disponível para, nas trincheiras dos corredores dos hospitais, combater um inimigo invisível, independente até da precariedade dos seus materiais e equipamentos. Os profissionais da 'linha de frente' - expressão utilizada no mundo todo - dispuseram suas vidas em prol da sociedade e na esperança de que a ciência chegasse rapidamente a respostas inexistentes sobre a Covid-19 na época.

A busca para o entendimento a respeito do adoecimento das pessoas movimentou os serviços de saúde em todo globo. A esperança da saúde se inclinava, neste momento, a tratamentos alternativos surgidos como tentativa de, ao menos, reduzir o assustador número de mortes que enchiam necrotérios e cemitérios por todos os países. Mais adiante, o advento da vacina trouxe a esperança de dias melhores. Após meses de tristeza e lágrimas, um tímido sorriso se desenhava nas faces escondidas por debaixo de máscaras. Restava aos olhos mostrarem a alegria ainda retraída.

A exaustão dos profissionais da linha de frente no combate à Covid-19 era visível e, somada às perdas de colegas e amigos de profissão, faziam sangrar essas categorias envolvidas nestas dores. Assim, com cada corpo, histórias que nunca poderão ser contadas na íntegra, eram abreviadas.

A motivação, que justifica desbravar o contexto da pandemia de Covid-19 aos olhos dos profissionais da linha de frente, se dá pelo lugar de fala ocupado pelo autor, ora graduando no curso de enfermagem de uma universidade federal, ora o técnico em enfermagem, de uma unidade de terapia intensiva (UTI) há mais de uma década, exercendo sua atividade em um hospital federal no sul do Brasil e combatendo, diariamente, consequências geradas pelo vírus. Ainda, considerando a tamanha importância dessa categoria profissional, faz-se necessário um olhar humanizado e afetuoso às pessoas envolvidas no contexto assistencial de combate à pandemia Covid-19.

2 DA ROTINA SINDÊMICA À REALIDADE ACADÊMICA: dia a dia de aprendizagem.

“A arte do cuidar” é, talvez, a frase mais romântica e conhecida na enfermagem. Esse pensamento foi dominante por décadas de que apenas “cuidar” era o suficiente. Contudo, estar na linha de frente dos cuidados intensivos nessa rotina insana provou, mais uma vez, a necessidade de se desenvolver e elaborar, cientificamente, o conjunto dos achados na área da enfermagem. Ciência se faz com teoria e método, então o cuidado de enfermagem se faz

com arte e ciência e, nesse intento, há que se considerar o sentido dessa ciência da enfermagem na prática, espaço de exercício de sua arte e o seu campo de aplicação dos conhecimentos (FERREIRA, 2011).

O dia a dia de quem está na linha de frente desgasta e entristece a todos. A ausência do conforto familiar e o trabalho exaustivo ferem a alma dos que, por amor e dedicação, lutam contra este fenômeno inesperado. Para salvar vidas colocam a sua própria vida em grande risco. A desinformação disseminada, a instabilidade política, a comunicação inadequada, as testagens por vezes insuficientes, o medo da infecção, o estigma profissional, o distanciamento de redes de suporte e o luto pela perda de pacientes e mesmo de familiares e colegas de trabalho, causaram forte agravo emocional aos envolvidos neste processo (LIMA, 2020).

E, àquele que transita entre o dever profissional e a busca pelo aprimoramento acadêmico, coube se adaptar à realidade sindêmica. Acrescentem-se nesse olhar outros problemas agravados. Por exemplo, entre o conjunto de atividades humanas afetadas destaca-se a da aprendizagem, que foi forçada a migrar de um modo predominantemente presencial para *online*, aumentando o desafio para a adaptação dos processos e das estruturas, baseadas na riqueza da interação direta e presencial com o objeto de estudo (SAÚDE, 2021). Discentes e docentes estiveram envolvidos nesse desafio para as mudanças.

Há, entretanto, nessas relações paralelas demonstradas pelo autor, uma contradição séria: se o estudante universitário em formação foi protegido sendo enviado para casa e confinado aos limites de sua residência e ao distanciamento social, o mesmo ente, por ser trabalhador de uma instituição hospitalar pública de referência, cumpriu “normalmente” a sua escala de plantões. Acabas por lidar, diariamente, com as angústias dos limites impostos pelas terapias disponíveis. Contudo, mesmo inseguro dessa formação sua por meio ensino remoto, seguiu na linha de frente do combate aos adoecimentos pela Covid-19. MANCILHA (2020) mostrou que essa não foi uma exclusividade, dado o numeroso índice de outros colegas em idênticas situações.

Portanto, em meio aos múltiplos sentimentos, parece-nos clara a importância e a necessidade de aprendermos o que a força da sindemia nos impôs. Nesse sentido, e considerando ainda que a enfermagem é exercida majoritariamente por mulheres, BARBOSA (2022) traz o olhar sobre um dos fenômenos mais preocupantes detectados durante a pandemia foi o aumento expressivo da violência doméstica, mais propriamente violência

contra a mulher e contra as crianças. Esta autora ainda expõe a necessidade de qualificar e aperfeiçoar a enfermagem, em termos éticos e sociais.

Assim, inúmeras reflexões emergem com o passar do tempo. Pois a Covid-19 é ainda um desafio, a capacidade de infecção do vírus foi mais rápida e eficaz do que as barreiras físicas e sociais adotadas. aprendemos que superestimamos nossos hábitos e capacidades para lidar com os problemas de saúde (MARSON et al, 2020). O cristal social se despedaçou resultando em diversos fragmentos, em que a educação, a saúde, a política e a economia foram para lados opostos, agora, cabe a nós, reorganizarmos este frágil cristal.

3 IMPACTO E REPERCUSSÕES PARA PROFISSIONAIS E GESTORES

Nesses anos de trânsito do autor nas unidades de terapia intensiva foi possível perceber, sem distinção de raça, classe, credo ou gênero, que lágrimas percorrem faces cansadas e angustiadas pelo sofrimento presente dentro das unidades hospitalares. No que tange aos profissionais de saúde. O impacto mostrado por uma pesquisa realizada com profissionais da enfermagem de terapia intensiva na pandemia de Covid-19, em quatro hospitais do Sul do Brasil, indica que o desgaste emocional é confirmado por distúrbios psíquicos, com impacto sobre oscilações e variáveis da saúde física e mental dos trabalhadores (VIEIRA et al, 2022). O que se espera das instituições de saúde, principalmente por suas gestões, é o desenvolvimento de ferramentas adequadas a fim de moderar o adoecimento.

Mesmo com as mazelas inerentes à proposta do trabalho, é possível observar no olhar de cada profissional a esperança e o desejo para que pacientes e familiares consigam reviver o que outrora lhes fizeram felizes. Contudo, a percepção do impacto da pandemia na saúde física dos trabalhadores foi relacionada à necessidade de afastamento do trabalho e ao maior tempo de distanciamento (VIEIRA et al, 2022). Fato que instigou novos olhares e busca por caminhos de assistência às pessoas enfermas.

Na profunda complexidade assistencial, todos os seres humanos envolvidos são donos de similares sensações humanas. Na ânsia por suprir essas individualidades e pelo contexto de distanciamento social ao qual se foi submetido, a positividade humana e científica se fez presente.

Assim, neste período nebuloso, ocorreram progressos significativos de utilização de tecnologias da informação e da comunicação em áreas como a medicina, com impacto no sistema de prestação de cuidados de saúde e nos cuidados aos doentes, abrindo-se caminho

a ferramentas inovadoras para sistemas eletrônicos de saúde e de apoio à decisão clínica, como a telemedicina. (NIEBLAS et al, 2022).

No contraponto às melhorias práticas para a assistência, há uma necessidade de preparação humana visando o futuro enquanto profissionais de saúde e gestores de saúde. Sobre isso, MARSON et al (2020) alerta em relação aos cuidados com o reflexo psicológico da ansiedade e depressão perante as perdas de vida (e outras) que aconteceram durante a pandemia. Ainda, a convicção de que a morte faz parte do processo natural da vida, potencializará aos gestores no sentido de capacitarem os enfermeiros da equipe que lideram, a prestarem melhores cuidados e adotarem estratégias que minimizem o seu sofrimento no processo de morrer no contexto do trabalho (CARDOSO, et al. 2020).

No processo da perda e na realidade crua da vida, o que se vê são impactos e repercussões que devastaram milhões de famílias e vão muito além do que as palavras podem descrever. Neste caminho, onde profissionais e gestores lutam lado a lado, resta olhar adiante e seguir cuidando, seja dos pacientes ou dos colegas, e se aprofundando nos saberes acadêmicos, sempre com o viés humano à frente do pensamento e de qualquer ação profissional.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De tantas profissões disponíveis é compreensível que se escolha aquela que cuida. Ao olhar ao horizonte: a enfermagem é professora. Esqueçam, os livros por um momento e ela ensina a vida, com alma. Ao toque na pele se aprende a sentir a existência da outra pessoa, a respeitar as dimensões individuais de cada ser, ao compreender que, dentro de cada olhar, existem histórias e sonhos, e que, cada agente da enfermagem, deixa dentro de cada pessoa, a pessoa, a luz do amor que é semeada. Ainda que desastres aconteçam – e eles acontecem – haverá alguém fazendo enfermagem, cuidando, praticando a arte do modo tradicional, talvez mais científica, ou ainda de forma empírica, como o chazinho morno da vovó numa noite fria de inverno.

O mundo parou! Não. O mundo não espera ninguém se levantar. Ele segue, com ou sem você. Acostume-se. A Covid-19 chegou e, com ela, enfrentou-se os maiores medos, incertezas que nem ao menos se sabia ter. No papel de estudante, a angústia do prejuízo educacional pela demora a respeito das decisões do processo ensino e aprendizagem. Vulneráveis, acadêmicos. As pessoas estavam e continuam vulneráveis. "De casa" restou, de repente, ver o mundo adoecer.

Instantes inesquecíveis, como aquele que o autor carrega há mais de uma década: com a enfermagem, ele estava lá, coberto dos pés à cabeça, paramentado como se diz, atuando cuidadoso, suado, cansado, correndo, prona, supina, "tampona"... Sim, logo ali mais um sonho interrompido. Desparamentar. Higienizar. Respirar e respirar. Preparar o lugar para um novo doente. Todavia, restou o amanhã e, o amanhã, é, ao menos, outro dia.

Heróis? Nunca se é herói na enfermagem e, no fundo, não se quer ser. Tentaram fazer heróis dessa sociedade que pouco valoriza os seus frutos. Na verdade, são estudantes e profissionais que viram politizar-se a saúde, porque, enquanto os dois polos políticos lançavam *fake News*, vidas foram ceifadas. Para que fique na história, kits de profilaxia foram discutidos fervorosamente e até vacinas restaram "demonizadas" ao invés de trazer a esperança desejada.

O impacto desse cenário bateu à porta e "sentou à mesa". A ansiedade, o medo e múltiplos sentimentos compartilharam o mesmo travesseiro em noites incertas e mal dormidas na sindemia. No sono profundo, a esperança utópica desperta a consciência à esperança que possa ser realística: a humanidade é adaptativa. O que, biologicamente, leva-se séculos; em semanas, utiliza-se de forma organizada o intelecto para adaptarmos os meios disponíveis a serviço dos pacientes, assim como para os profissionais e, também, no universo acadêmico. Deste pensamento surgiram vídeo aulas, o ensino remoto emergencial, vídeo chamadas, ligações diárias aos familiares, áudios motivadores para a recuperação e, posteriormente, consultas médicas e atendimentos *on-line*. Aos poucos se reinventam seres humanos e a sociedade.

Finda-se este relato da experiência, sugerindo a busca pela compreensão dos fatores que envolvem a enfermagem e a assistência integral à saúde, para que continue. Mais: que graduandos, como o redator do texto, técnico de enfermagem e com experiência comprovada, possam ajudar a discutir suas vivências e aproveitar a si melhor a sua graduação, qualificando-se ainda mais, e contribuindo na própria produção do conhecimento para com colegas e docentes. Cuidado humano e holístico: este é o papel da enfermagem.

5 REFERÊNCIAS

ALMEIDA-FILHO, Naomar de. **Sindemia, infodemia, pandemia de COVID-19: Rumo a uma pandemiologia de doenças emergentes.** *Salud colect.*, Lanús, v. 17, e3748, Epub, 2021. Disponível em: <http://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1851-82652021000103748&lng=es&nrm=iso>. Acesso em 23 de agosto de 2022.

BARBOSA, Dulce Aparecida. et al. **A enfermagem no contexto da pandemia pela COVID-19: que lições aprendemos?** *Rev. Bras. Enferm.* 75(6). 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0034-7167.2022750601pt>>. Acesso em: (22 de agosto de 2022).

CARDOSO, Maria Filomena Passos Teixeira. et al. **Atitude dos enfermeiros gestores face à morte: repercussões da pandemia por COVID-19.** *Journal Health NPEPS*, 5(2):42-59, 2020 Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.30681/252610104960> >. Acesso em: (23 de agosto de 2022).

CAVALCANTE, Bruna Luana de Lima; LIMA, Uirassú Tupinambá Silva de. **Relato de experiência de uma estudante de Enfermagem em um consultório especializado em tratamento de feridas.** *J Nurs Health*, Pelotas, v. 1, n. 2, p. 94-103, 2012.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Enfermagem em Números.** Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/enfermagem-em-numeros>. [Acesso em 10 de agosto de 2022].

DAS, Veena; SINGH, Bhrigupati. **Acontecimentos críticos: uma perspectiva antropológica sobre a Índia contemporânea.** Nova Deli: Oxford University Press, 1995.

FERREIRA, Márcia de Assunção. **ENFERMAGEM - ARTE E CIÊNCIA DO CUIDADO.** Rio de Janeiro. Escola Anna Nery, 15 (4): p. 664--666. 2011.

LIMA, Nisia Trindade. BUSS, Paulo Marchiori. SOUSA, Rômulo Paes. **A pandemia de COVID-19: uma crise sanitária e humanitária.** Rio de Janeiro. Editora Fiocruz, 2020. p. 35-40.

MANCILHA, Aline Graziela Szczesny. PAIXÃO, Dilmar Xavier da. **IMERSÃO DA TÉCNICA DE ENFERMAGEM NA FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA COMO ENFERMEIRA: do mimetismo à ecdise humana.** 2020. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/243296/001145485.pdf?sequence=1>. Acesso em 10 de ago. de 2022.

MARSON, Fernando Augusto Lima. **Um milhão de casos de COVID-19: o que aprendemos?** *Rev. Med. São Paulo*;99(2):209-12. 2020. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.11606/issn.1679-9836.v99i2p209-212>>. Acesso em: 22 de ago. de 2022).

MONTEIRO, Roibison P. et al. **O processo de transição profissional na perspectiva de técnicos de enfermagem que se tornaram enfermeiros.** *Revista Eletrônica de Enfermagem*, Goiânia, v. 16, n. 4, p. 777-786, 2014.

NIEBLAS, Bianca. et al. **Impacto e futuro da telemedicina em meio à pandemia de COVID-19: uma revisão sistemática do estado da arte na América Latina.** *Ciência & Saúde Coletiva*, São Paulo, 27 (8), p. 3013-3030. 2022.

OMS (2020). **Histórico da Pandemia de COVID-19**. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>. [Acesso em 10 de julho de 2022].

SAÚDE, Sandra. RODRIGUES, Ana Isabel. **Efeitos da situação pandémica COVID19 nos processos de aprendizagem e de investigação social: Resultados preliminares de um estudo exploratório qualitativo com estudantes em formação pós-graduada numa Instituição de Ensino Superior portuguesa**. Instituto Politécnico de Beja e CICS.NOVA - Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais, Portugal. 66-78. 2021.

TEIXEIRA, Carmem Fontes de Souza. et al. **A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid- 19**. Ciência & Saúde Coletiva, São Paulo, 25(9): 3465-3474, 2020.

VIEIRA, Lizandra Santos, et al. **Burnout e resiliência em profissionais de enfermagem de terapia intensiva frente à COVID-19: estudo multicêntrico**. Rev. Latino-Am. Enfermagem; 30:e3589. 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/K9wJD9NSCKr9bbQm9cBj8vF/>. Acesso em: 12 de ago. de 2022.

8 ANEXO - Normas editoriais da publicação escolhida (Livro e E-book)

Diretrizes para Autores

EDITORA LABIRINTOS

Edital 009/2022

Este é o Convite/Edital dos grupos LABIRINTOS, 1D3D e KITANDA – Brasil por ser considerado um autor com potencial para participar, com um texto científico ou literário, no livro **A PANDEMIA COVID-19 E A EDUCAÇÃO NA AMÉRICA LATINA**, Volume 2, que será publicado previsto para dezembro de 2022, no formato de livro físico e de EBOOK DIGITAL GRATUITO, a ser disponibilizado a partir de link fornecido pelo acesso ao site: www.grupolabirintos.org, como de costume, mediante cadastro.

O importante é que o E-BOOK ficará no acervo de livros gratuitos para download, na “Biblioteca Labirintos/Kitanda/1D3D” – para ser baixado por qualquer pessoa, quando desejar. Seguem outros detalhes da participação em outro documento a ser encaminhado, inclusive contendo os prazos a serem cumpridos e as respectivas orientações textuais.

As demais orientações gerais sobre o livro **A Pandemia Covid-19 e a Educação na América Latina**, Volume 2, são:

- será dada preferência a textos acadêmicos-científicos com pesquisas, relatos de experiência e demais trabalhos e estudos relacionados ao título da publicação;
- a data limite de envio dos trabalhos, para participar (sem prorrogação): 26 out 2022. Em arquivo separado, devem ser enviados os dados de identificação do autor (e co-autor): nome, vinculação institucional, endereço de e-mail, telefones para contato, endereço profissional e/ou residencial. Além de uma breve biografia de até cinco linhas. Versão: word;
- o tamanho do texto de cada autor/capítulo: até 10 páginas de papel A4, incluindo as referências, Fonte Times New Roman, tam. 12, espaçamento 1,5. (O artigo científico só será aceito com no máximo 3 autores/coautores, devidamente identificados, sendo, ao menos, um desses com titulação de Doutor);

- A previsão é de 268 páginas, com autores brasileiros e estrangeiros, havendo três revisões sob responsabilidade e coordenação do Conselho Editorial específico definido pela Editora Labirintos;
- Orientações complementares como custo por participação e depósito identificado na conta da Editora serão encaminhadas quando ocorrer a aprovação e aceite do material para publicação.
- A Editora Labirintos se encarregará da revisão ortográfica, edição, capa, ISBN, ficha catalográfica, construção do E-book, divulgação.
- Casos omissos serão decididos pela Editora Labirintos e pelos organizadores da publicação.

E-mail enviado em 24 ago 2022 /Editora Labirintos.-